Thiago Perez
Bernardes de
Moraes

U. Messina - Itália,
Uniandrade - PR)

**Transferência de renda
condicionada (TRC) e
votos - Bolsa Família,
internet e eleições 2018**

**Conditional cash transfer
(CCT) and votes - Bolsa
Família, Internet and
elections 2018**

**Transferência
condicionada de recursos
(TCR) y votos-Bolsa
Família, Internet y
elecciones 2018**

RESUMO

O Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda condicionada (TRC) do mundo e parece exercer um impacto consistente sobre a distribuição de renda e também sobre os resultados eleitorais. Thiago Moraes e Romer Santos (2014) ao estudarem as eleições de 2006, 2010 e 2014 verificaram que, o impacto do programa Bolsa Família, medido pelo volume de buscas no Google, foi um forte preditor dos resultados eleitorais. Nesse caso, o programa afetou de forma negativa as votações dos candidatos à presidência do PSDB e ao mesmo tempo favoreceu as votações do PT. Nesse trabalho, replica-se a metodologia proposta por Thiago Moraes e Romer Santos (2014), aplicando-a para o contexto do primeiro e segundo turno da corrida presidencial de 2018. Três resultados merecem destaque: (I) Assim como verificado nas eleições de 2006, 2010 e 2014, o Bolsa Família em 2018 continuou a exercer grande pressão na arena eleitoral; (II) No primeiro turno, o fator Bolsa Família desfavorece os votos de Bolsonaro, Amoêdo e Alckmin ao mesmo tempo em que favoreceu a votação de Haddad. No segundo turno o mesmo se repete, o Bolsa Família como variável independente subtrai votos de Bolsonaro e multiplica votos de Haddad. (III) O “efeito Bolsa Família” esteve presente em ambos os turnos, mas foi mais significativo no primeiro turno da disputa. Palavras-chave: Eleição 2018, Presidente, Bolsa Família, Google.

ABSTRACT

Bolsa Família is the largest conditional cash transfer program (CCT) in the world and seems to exert a consistent impact on income distribution as well as on electoral outcomes. Thiago Moraes and Romer Santos (2014) when studying the elections of 2006, 2010, and 2014 verified that the impact of the Bolsa Família program, measured by the volume of searches in Google was a strong predictor of the electoral results. On this axis, the program negatively affected the votes of the candidates for the PSDB presidency and at the same time favored the votes of the PT. In this work, the methodology proposed by Thiago Moraes and Romer Santos (2014) was applied to the context of the First and second round of the 2018 presidential race. Three results are noteworthy: (I) as verified in the elections of 2006, 2010, and 2014, the Bolsa Família in 2018 continued to exert great pressure in the electoral arena; (II) in the first round, the Bolsa Família factor disfavored the votes of Bolsonaro, Amoêdo, and Alckmin at the same time that it favored the voting of Haddad. In the second round, the same repeats as predicts the logic of the model the Bolsa Família as an independent variable subtracts votes from Bolsonaro and increases the vote of Haddad. (III) The “Bolsa Família effect” was present in both shifts but was more significant in the first round of the dispute.

Keywords: 2018 election, President, Bolsa Família, Google.

RESUMEN

Bolsa Família es el mayor programa transferencia condicionada de recursos (TCR) en el mundo y parece ejercer un impacto consistente en la distribución de ingresos y también en los resultados electorales. Thiago Moraes y Romer Santos (2014) al estudiar las elecciones de 2006, 2010 y 2014 verificaron que el impacto del programa Bolsa Família, medido por el volumen de búsquedas en Google, era un fuerte preditor de los resultados electorales. En este eje, el programa afectó negativamente los votos de los candidatos a la Presidencia de la PSDB y al mismo tiempo favoreció los votos del PT. En este trabajo, la metodología propuesta por Thiago Moraes y Romer Santos (2014) se aplicó al contexto de la primera y segunda ronda de la carrera presidencial 2018. Tres resultados son notables: (I) como verificado en las elecciones de 2006, 2010 y 2014, la Bolsa Família en 2018 continuó ejerciendo una gran presión en el campo electoral; II en la primera ronda, el factor bolsa familia desfavoreció los votos de Bolsonaro, Amoêdo y Alckmin al mismo tiempo que favoreció la votación de Haddad. En la segunda ronda las mismas repeticiones que predice la lógica del modelo la Bolsa Família como variable independiente resta votos de Bolsonaro y aumenta el voto de Haddad. (III) el “efecto bolsa familia” estaba presente en ambos turnos, pero fue más significativo en la primera ronda de la controversia.

Palabras clave: 2018 elección, Presidente, bolsa familia, Google.

Submissão: 22-1-2019

Decisão editorial: 26-6-2020

Introdução

As eleições de 2018 representaram um novo marco histórico, por ocorrerem em um momento de ampla desconfiança e insatisfação em relação às instituições e também em relação à classe política. Como antecedente, os protestos de 2013 e 2015, somados ao *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, representam apenas uma pequena ponta da materialização da insatisfação generalizada dos brasileiros frente às instituições políticas, incluindo aqui partidos políticos, políticos, e também a democracia (MORAES, 2018). Claro que isso não se deu em um vazio, ao contrário, floresceu em uma seara marcada por pelo menos duas décadas intensas em relação à divulgação de escândalos políticos¹ (MORAES,

¹ A base de qualquer escândalo político reside primeiramente na própria expansão do papel da mídia dentro da vida privada e pública. A política não foge a essa regra, onde os escândalos políticos representam um tipo singular de fenômeno coletivo. Em tese, os escândalos representam transgressões (ou similares) que são tornadas públicas, pelos meios de comunicação, levando por sua vez a algum nível de resposta pública. Essa resposta por sua vez, em maior ou menor medida, pode ser deletéria a reputação de indivíduos, levando a algum nível de esvaziamento da mesma. Assim, o que está em jogo, em todo caso é a reputação (colocando esta em risco). Não obstante, caso corroborado possível contravenção em relação aos diplomas legais vigentes, os envolvidos podem perder, além da reputação, seus cargos e também arcar com processos criminais (CIOCCARI, 2015).

QUADROS, 2016; MORAES; MORAES, SANTOS, 2016; GALLEGO, 2018), nesse diapasão, desde o caso Celso Daniel, ocorrido no início de 2000, até a deflagração da Operação Lava-Jato em 2014, houve pelo menos meia centena de escândalos políticos altamente midiaticizados. Considerando que o efeito mais direto de um escândalo reside na capacidade que este tem de esvaziar a reputação dos envolvidos (LIMA, 1996), como consequência, a baixa confiança da opinião pública em relação ao governo Dilma em alguma medida seguiu como herança execrável ao sucessor Michel Temer (CAMPOS; COIMBRA; OLIVEIRA, 2018; TEIXEIRA; PINHO, 2018). Considerando que as eleições são processos onde o que está em jogo é a “seleção” de “ofertas” e que o “estoque” aqui é dependente de contextos específicos, é esperado que os eleitores, em posse de níveis diferentes de informações e de interesse público, fazem uso de atalhos heurísticos e cognitivos² para definir seu voto. Cada atalho traz em seu bojo um eixo de informações recordatórias, banhadas por fatores como a imagem do político e a forma como ela é divulgada pelos meios de comunicação de massa, ou ainda, a análise do passado do candidato, levando em consideração, suas disposições atitudinais, ideológicas e também

² Toda decisão humana pode ser dividida em três categorias, sendo elas: sistemática, heurística e simplista. As decisões heurísticas, nesse sentido precisam de atalhos cognitivos a fim de diminuir os custos de coleta de informações. Aqui, tanto psicólogos, como cientistas políticos falam de um tipo de “avareza cognitiva” onde o indivíduo escolhe se “agarrar” a alguns poucos temas e idéias, usando essas como baliza para a tomada de decisão (BARKER; HANSEN, 2005). Em todo cenário, o julgamento ou qualquer atitude em relação à política é antes de tudo baseado em processos cognitivos que por sua vez se enquadram na mesma natureza dos demais processos de avaliação que se observa em contextos complexos (CORBETTA; COLLOCA, 2014).

outras informações mais profundas (BARKER, 2018; CAIRNEY, 2018).

Quanto ao cenário do contexto eleitoral de 2018, elenca-se que o final do primeiro semestre foi marcado por impasses e incertezas. De um lado, (mesmo preso) o ex-presidente Lula liderou as intenções de votos. De outro, Jair Bolsonaro (representando à direita) se esgueirou entre os demais concorrentes na disputa a fim de se tornar o nome mais competitivo. Tal disputa foi dilacerada por uma torturante crise econômica e política que se refletiu também nas questões sociais e institucionais. A greve dos caminhoneiros, por exemplo, foi um episódio peculiar que sinalizou claramente que o governo tem dificuldade de agir quando o país está paralisado por completo, por conta disso, houve uma tentativa de “malabarismo”, buscando conciliar o interesse dos acionistas da Petrobras e dos caminhoneiros (BÄHRE; GOMES, 2018; GALLEG0, 2018).

O objetivo deste trabalho é aferir se, o fator “Bolsa Família” pode ter sido um atalho cognitivo na decisão eleitoral. Não obstante, questiona-se, em que medida, tal recurso (Bolsa Família) pode ter influenciado a distribuição (espacial) de votos na eleição presidencial de 2018. Uma das razões que justificam a escolha do objeto de pesquisa reside no fato que o Bolsa Família alcançou o *status* de maior TRC (programa de transferência de renda condicionada) do planeta (BICHR, 2010; NERI, VAZ, SOUZA, 2013). Vale destacar aqui que, quanto à pressão do programa sobre a arena eleitoral, aferiu-se anteriormente de maneira empírica (MORAES; SANTOS, 2014) significativa influência do Bolsa Família nas votações nas eleições presidenciais de 2006, 2010

e 2014 (enquanto tema de interesse da agenda dos internautas brasileiros).

O Bolsa Família como instrumento eleitoral

Revertendo uma tendência histórica, a maioria dos países latino-americanos conseguiu diminuir em alguma proporção os índices de desigualdade desde o começo do século XXI. Nesse nexo, muitos são os instrumentos que os presidentes têm utilizado para redistribuir renda e, dentre estes, destacam-se pela eficiência os TRC's – Programas de Transferência de Renda Condicionada³. De forma simples e persuasiva o governo distribui certa quantia de dinheiro para as famílias consideradas pobres, e, o critério para a permanência no programa é que as crianças estejam na escola e saudáveis. O princípio é que, ao proporcionar melhores oportunidades para as crianças pobres, esses programas podem interromper e ou frear o ciclo intergeracional de pobreza. A partir da década de 1990 muitos países adotaram experiências com base em TRC, como no caso do *Programa de Educación, Salud y Alimentación* (Progresa) no México, ou o *Programa de Asignación Familiar* (PRAF) de Honduras. Os primeiros programas no Brasil em nível nacional foram o Bolsa Escola e Bolsa Alimentação, implementados em 2001 durante a presidência de Fernando Henrique Cardoso. Depois

³ Tais programas compõem toda uma nova geração de instrumentos de política social que se inserem no seio de estratégias que consideram as políticas sociais como vias fundamentais para a promoção de maior crescimento econômico, produtividade e redução da desigualdade. Assim, esse tipo de programa visa almejar uma tríade de fatores, compreendendo os beneficiários, a alocação dos recursos em jogo, e, como qualquer tipo de política, a transferência condicionada de renda se enquadra como um tipo de estratégia antipobreza (BUCHELI, 2015).

desta experiência, e da consagração do Bolsa Família em 2003, todas as democracias da América Latina, com exceção de Venezuela e Nicarágua, adotaram programas de TRC. O consenso que se formou entre economistas em relação aos efeitos dos TRC é que, no médio e longo prazo, tais programas tendem a ser positivos, pois garantem no presente um aumento na taxa de matrícula e frequências escolar concomitante com a queda do trabalho infantil (o que se reflete positivamente nos indicadores futuros) (SCHWARTZ, 2011; CORRÊA, 2016; MICHELI, 2018).

Marcelo Côrtes Neri, Fabio Monteiro Vaz e Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza (2013) prelecionam que os gastos sociais do governo, e mais especificamente as transferências de Previdência e Assistência, como os TRC's, tem recebido maior atenção pública nos últimos anos. Nessa discussão os argumentos de cunho fiscal tendem a destacar o efeito de crescimento econômico promovido por essas transferências, que se dão tanto em valores reais quanto proporcionais em relação ao PIB. Por se tratar de uma transferência social, esses programas basicamente oferecem uma janela para que as famílias adquiram uma fonte mínima de rendimento que será empregada na aquisição de bens e serviços, além de pagamento de impostos e contribuições que são retidas na forma de poupança. Isso faz com que estas transferências formem um fluxo circular de renda, impulsionando as despesas de consumo das famílias, o que por conseqüência, exerce impacto sobre a produção dos setores de atividades. Tem-se aqui um efeito cascata que incrementa o lucro das empresas além da remuneração do trabalho, o que mais adiante retorna para as famílias levando a um reinício virtuoso de um ciclo econômico. Para endossar este argumento, Marcelo Côrtes Neri, Fabio Monteiro

Vaz e Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza (2013) realizaram um estudo comparando sete políticas de transferência de renda consolidadas no Brasil e o efeito destas sobre o PIB, sendo elas - os benefícios do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), do Programa Bolsa Família (PBF), do Benefício de Prestação Continuada (BPC), do Seguro Desemprego, do Abono Salarial do PIS/PASEP e, saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O resultado como destacado no Gráfico 1 é que o Bolsa Família teve um impacto positivo, no que diz respeito ao efeito multiplicador, muito mais expressivo que as demais políticas de transferência de renda.

Gráfico 1. Políticas de transferência de renda e efeito multiplicador sobre o PIB

Fonte: adaptado a partir de Marcelo Côrtes Neri, Fabio Monteiro Vaz e Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza (2013).

Os dados evidenciam que o Bolsa Família foi o mais eficiente, no que tange aos efeitos multiplicadores em aumentar a renda bruta disponível e também a renda bruta das famílias. Além disso, os dados permitem aferir que o efeito é ainda mais forte no que tange o aumento do consumo final total e o consumo final das famílias. No que tange ao PIB o multiplicador foi de R\$ 1,78; nesse caso, para cada real gasto no PBF tem-se um estímulo para que haja R\$ 1,78 de crescimento no PIB. O maior efeito do Bolsa Família foi sobre o consumo das famílias, com multiplicador de R\$ 2,40.

De um lado, presidentes que investem em TRC's são tidos frequentemente como alvos de fortes críticas por parte das classes altas e líderes da oposição. Nesse vértice os líderes da oposição geralmente argumentam que tais programas tornam o pobre dependente do Estado, logo, caracterizam-se como assistencialistas e não obstante tais transferências diretas de renda tem óbvio efeito no sentido de influenciar o comportamento eleitoral dos beneficiários o que leva os presidentes a terem de lidar com a missão de provar para a opinião pública que seu intuito "não é" comprar votos (no atacado). Os cientistas políticos na América Latina têm analisado de que modo o investimento em programas de TRC podem afetar o desempenho eleitoral, principalmente dos candidatos à reeleição, e nesse ponto, as conclusões na maior parte das vezes são parecidas no sentido de que o consenso atual prevê que os beneficiários tendem a ter maior proporção em votar em candidatos governistas, ou seja, uma vantagem competitiva principalmente em corridas de reeleição (SOARES, 2011), da mesma forma que

outros estudos. Principalmente usando motores de busca reversa e dados de mídias sociais corroboram que o Bolsa Família, enquanto tema político, detém lugar especial no interesse das pessoas e tende a afetar consistentemente as eleições presidenciais, sendo que, até as eleições de 2014, o efeito visto fora de benefício direto, as votações do partido dos trabalhadores e perda de votos por parte dos candidatos do PSDB (MORAES; SANTOS, 2014).

Na América Latina, a politização está na raiz da conexão entre as redes de segurança social e as eleições. A política social nesse escopo tem se mostrado como um fator pela qual os eleitores são sensíveis, nesse escopo, a estruturação deste tipo de política pode ter como finalidade influenciar resultados eleitorais. Além de Brasil, em outros cenários, páreas pesquisas empíricas evidenciam a relação entre programas de transferência de renda condicionada e a obtenção de recompensas eleitorais. No México, por exemplo, aferiu-se que os beneficiários do programa "*Progres*a" eram 26% mais prováveis de votar no candidato do PRI do que em outros candidatos advindos de diferentes partidos. De toda forma, em alguma medida, gradualmente, os programas de transferência de renda na América Latina vieram a assumir o caráter de estratégia discricionária contra a pobreza, se tornando também ferramenta útil como instrumento para aumentar eleitores, sobretudo em cenários onde a competição eleitoral se tornou mais intensa. Nesse sentido, é comum que em muitas países da América Latina as propagandas sobre programas antipobreza sejam empregados para angariar mais leitores e também para reter poder político para futuras eleições. Evidente que, apesar das críticas que podem ser delineadas em relação aos programas de

transferência de renda condicionada, (como o uso politizado da política social) é indubitável que tais programas em geral andam lado a lado com resultados positivos. Mas, por conta disso, é fato que os partidos titulares do cargo, durante a corrida para reeleição, podem usar tal instrumento, de maneira estratégica, a fim de permanecer no poder (BUCHELLI, 2015).

Por causa de sua grande escala o programa Bolsa Família enquanto instrumento de redução de pobreza, têm sido recentemente alvo do escrutínio acadêmico e aqui se circunda tanto a eficiência do ministério que executa o programa, como o efeito do mesmo no desenvolvimento econômico e pessoal, assim como, seu papel na política. Como já sublinhado, o Bolsa Família não é o primeiro programa de TRC executado do Brasil, mas é o maior do planeta e o mais popular.

O Bolsa Família se apresenta como uma referência política construtivista na proporção em que promoveu o estabelecimento das condições gerais a serem adotadas no âmbito dos programas de repasse de renda, vide que apresentou estímulo à regionalização e municipalização dos programas, isso não somente por prever expressamente a possibilidade de construção local de novos programas acumuláveis com o Bolsa Família, como também previu a administração municipalizada do próprio programa federal. Claro que toda essa dinâmica se dá em um mar de complexidade profunda, onde as políticas públicas podem ser alteradas conforme se manifestem os fatores no bojo de sua concepção, atores, políticas e setores da política. Muitas vezes os efeitos provocados pela adoção de políticas públicas específicas podem não ocorrer com outros setores

(BICHIR, 2010; LIRA, 2018). Leonardo de Araújo e Mota e Flávio José Souza Silva (2016) argumentam que a hegemonia do PT se coloca como uma inversão de valores anteriormente defendidos pelo partido, que a direção moral da sociedade brasileira alçou a questão da pobreza e da desigualdade ao primeiro plano da política. De um lado, alguns chegam a afirmar que o Bolsa Família rompeu com o “*apartheid* social brasileiro”, porém, ao mesmo tempo, é possível dizer que Lula logrou de reduzir as desigualdades sociais promovendo um “sequestro” dos movimentos sociais por parte do estado. Nesse ponto setores economicamente influentes da economia brasileira, como os representantes do sistema bancário, ou ainda, do agronegócio, passaram desde então a usufruir de reorientações de destaque na bancada de apoio governamental.

Google Trends e eleições

Apesar de o Brasil ser uma das maiores democracias do planeta, o país ainda tem um longo percurso a trilhar no que tange a disseminação e diversificação de canais de mídia a fim de permitir a participação da juventude na formação da opinião pública, mas, esse gap começa a ser minimizado na medida em que a internet e as redes sociais ganham espaço nos processos políticos (CAMARGO, 2018). De todo modo, em comum com outras democracias, os motores de busca (como ferramenta cotidiana) como o Google são amplamente usados no Brasil como meio de buscar informações ou aumentar o conhecimento. Quanto ao motor de buscas do Google, a maior parte dos usuários demonstra acreditar que o mecanismo é

dotado de imparcialidade na forma de resposta das buscas. Os motores de busca são usados de formas diversas, seja para responder dúvidas sobre questões políticas, sobretudo quando ocorrem eventos que desencadeiam enquadramentos midiáticos (MORAES, 2017, 2018b; WOLF, 2018).

De um lado, é inegável que o hábito cotidiano de digitar palavras no motor de buscas do Google vem se tornando cada vez mais enraizado, como consequência, os dados crescem em nível exponencial, desnudando realidades profundas sobre grandes populações. Toda busca de informações por meio da ferramenta Google cria um rastreamento (registro digital) que os pesquisadores podem usar a fim de encontrar insights sobre o universo social. Nesse vértice uma pesquisa no *Google Trends* gera uma espécie de medida direta do que alguém digita em seu computador ou celular, assim, pode-se dizer que tal dado é mais fidedigno aos interesses reais das grandes populações do que os dados que são obtidos através de entrevistas, que exigem respostas em listas predeterminadas de opções, como se faz, por exemplo, durante eleições para aderir às interações eleitorais (MORAES; QUADROS; SANTOS, 2017b). Isso quer dizer que as buscas, na forma de dados sobre os termos correlatos, distribuição temporal e ou espacial, podem ser usados como uma forma de se obter uma “fotografia” fidedigna da opinião pública, sem contudo ter a preocupação de que os entrevistados possam estar sendo “manipulados”. Mesmo não contemplando pesquisas de opinião pública em um modelo tradicional, os dados do *Google Trends* oferecem a possibilidade de medir o sentimento que, de outra forma, passaria

despercebido (MORAES; SANTOS, 2015; MORAES; QUADROS; SANTOS, 2017a, MORAES, 2018a; WOLF, 2018). A seguir elencam-se pontos importantes sobre o potencial da ferramenta *Google Trends* em comparação com métodos tradicionalmente usados em ciências sociais para a coleta de dados (VAUGHAN; CHEN, 2015; MORAES; CARVALHO, 2017; WOLF, 2018):

- (I) Possibilita um eixo de superação da discrepância entre a atitude declarada e o comportamento real.
- (II) Permite o monitoramento e a obtenção de dados em tempo real.
- (III) O recorte temporal amplo compreende qualquer período no tempo a partir de 2004 até o presente.
- (IV) Os dados em sua interpelação podem ser segmentados em recortes espaciais, onde se disponibiliza a princípio dados sobre praticamente todos os países do mundo com suas sub-regiões.
- (V) Possibilita que temas polêmicos sejam pesquisados sem a interferência do constrangimento da entrevista, como por exemplo, para estudar atitudes racistas ou relacionadas ao comportamento sexual.
- (VI) Reduz o peso de possíveis limitações éticas aos estudos vide que os indivíduos não são "testados", ou seja, não sofrem interferência experimental direta de variáveis independentes de nenhum tipo, nem tampouco o anonimato é colocado em risco.

- (VII) Promove um tipo de “democratização” na forma de fazer ciência de dados empírica, vide que, não há custo para a execução dos *downloads*, ou seja, os custos são infinitamente mais baixos dos que os envolvidos, por exemplo, nas pesquisas realizadas por institutos de pesquisa de opinião.
- (VIII) Os resultados do *Google Trends* principalmente se interpretados em conjunto com outros métodos tradicionais de pesquisa, como as oriundas de fontes de domínio público. Ou seja, o *Google Trends* não deve ser uma via para solapar os métodos tradicionais, ou ao contrário, deve ser utilizada para agregar e tal compatibilidade é ampla.
- (IX) O *Google Trends* representa um avanço qualitativo e, em sentido quantitativo, trata-se a maior base de dados do planeta sobre preferências e atitudes humanas.

É possível sintetizar a questão do uso do *Google Trends* e também o uso de “categoria” afirmando que a ferramenta permite captar determinado ficheiro enquanto um “tema”, ao invés de um termo, o que elimina consideravelmente ruídos residuais. Tal segmentação tem significativa aderência, pois a segmentação de buscas ocorre com base nas buscas imediatas de um mesmo usuário, dessa forma, por exemplo, é possível identificar se os indivíduos estão digitando o termo “Apple”, pois querem ter informações sobre maçãs, ou, porque está buscando algo da marca de computadores que leva mesmo nome (MORAES; SANTOS, 2016).

Metodologia

Para medir a possível associação entre o interesse dos internautas brasileiros pelo programa Bolsa Família e os votos dos candidatos à presidência da república no Brasil (2018), um quase experimento-natural foi esquadrihado. Considerou-se em primeiro ponto a distribuição espacial (segmentada pelos 27 estados do Brasil) do interesse por “Bolsa Família⁴” nos períodos relativos ao primeiro e segundo turno das eleições de 2018 e como variáveis dependentes, elenca-se a distribuição espacial de votos do primeiro e segundo turno relativas aos principais presidenciáveis na disputa, sendo eles: Jair Bolsonaro (PSL), Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede), João Amoedo (Novo), Guilherme Boulos (PSOL), Álvaro Dias (Podemos), Henrique Meirelles (MDB) e Cabo Daciolo (Patriota). Três hipóteses foram delineadas para teste:

H1- Convergente com um estudo anterior (MORAES; SANTOS, 2014), o Bolsa Família em 2018 pode ter algum “peso eleitoral” no sentido de servir ao eleitor brasileiro como um, dos muitos, atalhos cognitivos buscados na tomada de decisão eleitoral.

H2- É possível que, o efeito já aferido em estudos anteriores de favorecimento dos candidatos do Partido dos Trabalhadores e desfavorecendo os candidatos do PSDB,

⁴ O tripé composto pelo Bolsa Família, pelo salário mínimo e pela expansão do crédito, somados aos referidos programas específicos, resultaram na leitura de André Singer (2009) em uma significativa redução da pobreza a partir de 2004, concomitante com a retomada do crescimento da economia e da criação de postos de trabalho.

se manifeste também em 2018, todavia, considerando que Jair Bolsonaro “tomou” em parte o lugar histórico dos candidatos do PSDB.

H3- É possível que o efeito em relação ao candidato Haddad (PT) e consequente para a votação de Jair Bolsonaro (PSL), tenha se dado de maneira diferente entre o primeiro e o segundo turno. Isso considerando que a correlação de formas e também a conjuntura de maneira geral diferiu certamente de um turno para outro.

O lastro para tais hipóteses reside nos modelos cognitivos de orientação política (BARKER, 2018; CAIRNEY, 2018), que prevêm três vias na tomada de decisão política: a cognitiva, a afetiva e a avaliativa. A busca aqui registrada no Google, de informações acerca do Bolsa Família, representa um, dos muitos atalhos cognitivos buscados pelos internautas para balizar sua tomada de decisão (MORAES; SANTOS, 2014), a relação aqui mensurada logo se trata de um epifenômeno deste *modus operandi*. Em todos os testes estatísticos aplicou-se o intervalo de confiança de 95%.

Resultados

Em primeiro lugar, dados foram coletados a partir do TSE, referentes à distribuição espacial segmentada por Estado de votos para os candidatos à presidência em 2018 e também sobre a distribuição espacial de buscas pelo programa Bolsa Família (no Google) efetuada por internautas brasileiros durante o primeiro e o segundo turno das eleições de 2018

(considerando-se as 27 unidades da federação). Os candidatos considerados nesta análise foram: Jair Bolsonaro (PSL), Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede), João Amoedo (Novo), Guilherme Boulos do (PSOL), Álvaro Dias do (Podemos), Henrique Meirelles do (MDB) e Cabo Daciolo (Patriota).

A seguir (Tabela 1), utilizando o índice de *Pearson*, expõem-se as correlações entre a distribuição por estado de votos válidos em cada candidato e a distribuição de buscas no Google pelo tema Bolsa Família.

A princípio evidenciou-se significativa relação estatística entre a distribuição espacial das buscas pelo Bolsa Família e a distribuição geográfica de votos no primeiro turno aos candidatos Haddad, Jair Bolsonaro, Geraldo Alckmin e João Amoêdo. No caso dos demais candidatos analisados, não se houve correlação alguma.

A seguir demonstra-se 3 modelos de regressão linear, sendo que, cada um deles, traz como variável dependente a distribuição segmentada por estado de votos válidos aos candidatos Haddad, Jair Bolsonaro, Geraldo Alckmin e João Amoêdo, além disso, como variável dependente, emprega-se a distribuição geográfica de interesse pelo programa Bolsa Família.

É importante notar que o Bolsa Família visivelmente foi um tema de relevância em 2018, o que levou por consequência a maior parte dos candidatos foi obrigado a adotar um posicionamento e se pronunciar sobre a matéria. Entre os dois principais candidatos da disputa (Fernando Haddad e Jair Bolsonaro) é evidente que ambos se ancoraram de alguma forma no tema.

TRANSFERÊNCIA DE RENDA CONDICIONADA (TRC)
E VOTOS - BOLSA FAMÍLIA, INTERNET E ELEIÇÕES 2018

Tabela 1. Correlações

		Bolsa Família
BOLSA FAMÍLIA	Correlação de Pearson	1
	Sig. (2 extremidades)	
	N	27
JAIR BOLSONARO	Correlação de Pearson	-,680**
	Sig. (2 extremidades)	,000
	N	27
FERNANDO HADDAD	Correlação de Pearson	,621**
	Sig. (2 extremidades)	,001
	N	27
CIRO GOMES	Correlação de Pearson	,354
	Sig. (2 extremidades)	,070
	N	27
GERALDO ALCKMIN	Correlação de Pearson	-,488**
	Sig. (2 extremidades)	,010
	N	27
MARINA SILVA	Correlação de Pearson	-,335
	Sig. (2 extremidades)	,088
	N	27
JOÃO AMOÊDO	Correlação de Pearson	-,436*
	Sig. (2 extremidades)	,023
	N	27
GUILHERME BOULOS	Correlação de Pearson	-,264
	Sig. (2 extremidades)	,184
	N	27
ÁLVARO DIAS	Correlação de Pearson	,023
	Sig. (2 extremidades)	,911
	N	27
HENRIQUE MEIRELLES	Correlação de Pearson	-,281
	Sig. (2 extremidades)	,155
	N	27
CABO DACIOLO	Correlação de Pearson	,100
	Sig. (2 extremidades)	,620
	N	27

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Elaborado a partir de dados do Google Trends e Tribunal Superior Eleitoral.

Tabela 2. Regressões lineares – variáveis dependentes (candidatos) x variável independente (busca por Bolsa Família no Google).

Variável dependente ^a	R quadrado	R quadrado ajustado	ANOVA		T STUDENT	
			F	Sig	F	Sig
FERNANDO HADDAD	,385	,361	15,674	,001 ^b	3,959	,001
JAIR BOLSONARO	,463	,441	21,542	,000 ^b	-4,641	,000
GERALDO ALCKMIN	,238	,208	7,830	,010 ^b	-2,798	,010
JOÃO AMOÊDO	,190	,158	5,861	,023 ^b	-2,421	,023

a – Distribuição geográfica da proporção de votos válidos.

b - variável independente: distribuição geográfica de buscas por "Bolsa Família" no Google.

Elaborado a partir de dados do Google Trends e Tribunal Superior Eleitoral.

De um lado, Haddad usou a campanha para propagar que o Bolsa Família pode ser usado como instrumento a fim de hipertrofiar o poder de compra dos mais pobres. O Bolsa Família é referenciado inclusive no preâmbulo do programa "Meu Emprego Novo", que basicamente se caracteriza como um conjunto de propostas de Haddad para reverter o desemprego. Do outro lado, Bolsonaro buscou não se colocar simbolicamente antagônico ao programa, declarando, inclusive que, uma das propostas do PSL era a criação de um programa de renda mínima para todas as famílias brasileiras com valores mais elevados do que os ofertados pelo Bolsa Família.

Além disso, em um tom semelhante a dos outros candidatos da disputa, Bolsonaro indagou a necessidade de criar uma 13ª parcela de pagamento

para os beneficiários do Bolsa Família, idéia essa lastreada tanto pelo vice General Hamilton Mourão, como pelo economista Paulo Guedes. Todavia, o resultado aqui apresentado a princípio das correlações afere que o Bolsa Família (enquanto atalho cognitivo solicitado pelo eleitor brasileiro e aqui plasmado nas buscas do Google) pode ter relação positiva em via mais direta com Haddad em comparação com Bolsonaro, Geraldo Alckmin e João Amoedo. Pelo valor de R quadrado ajustado, podemos compreender 30% dos votos de Haddad podem estar relacionados (positivamente) a tal efeito. No caso de Bolsonaro, o valor de R quadrado ajustado é superior aos 40% (em uma relação negativa). Já para Alckmin e Amoêdo, o “efeito Bolsa Família” também se apresentou em uma relação negativa, com valor de R quadrado ajustado superior aos 20% dos votos. Tais resultados talvez se expliquem como razão de uma coletiva associação cognitiva entre o programa Bolsa Família e um viés ideológico partidário. É importante que outros estudos, empregados outras metodologias além das empregadas aqui nessa pesquisa, busquem medir o ajuste deste axioma. É interessante também que este tipo de esforço almeje também verificar esse tipo de relação em outros países onde os programas de transferência de renda condicionada exercem significativo impacto social, como por exemplo, o Paraguai e o México.

Considerando o posicionamento histórico de alguns candidatos desta disputa em relação ao Bolsa Família, é possível que parte do eleitorado sensível ao tema tenha ponderado a possibilidade de alguns dos presidencialistas serem um tipo de “risco” em relação a continuidade do programa. Nesse raciocínio, parte do

eleitorado pode ter associado às figuras ancoradas como centro e direita como em um espectro de “incerteza” quanto à continuação do programa Bolsa Família. Do ponto de vista do comportamento eleitoral, é propor que, em alguma proporção, o eleitor “premia” o candidato que mais vem a se associar a uma maior probabilidade de continuidade do Bolsa Família, ao mesmo tempo em que visa “punir” os demais candidatos que de alguma forma trazem consigo um tipo de “incerteza”. Esse raciocínio corrobora a lógica proposta por Juan Fernando Bucheli (2015) que entende que gastos fiscais e benefícios sociais servem como atalhos cognitivos para eleitores.

TRANSFERÊNCIA DE RENDA CONDICIONADA (TRC) E VOTOS - BOLSA FAMÍLIA, INTERNET E ELEIÇÕES 2018

Elaborado a partir de dados do Google Trends e Tribunal Superior Eleitoral.

Ao observar as dispersões em modelo gráfico, fica inteligível a relação positiva entre o interesse manifesto no Google pelo Bolsa Família e a distribuição espacial de votos de Haddad. Fica visível também a significativa relação negativa entre o interesse pelo Bolsa Família e a distribuição espacial de votos de Amoedo, Alckmin Bolsonaro. É notável que o efeito se mostrou mais na região nordeste, sobretudo considerando Paraíba, Bahia, Pernambuco, Ceará, e Sergipe. As regiões que apresentaram menos aderência em relação a esta tendência foram o Sul e o Sudeste. A seguir (Tabela 3) apresenta-se as correlações entre a distribuição espacial de votos válidos no segundo turno de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, além do interesse pelo tema Bolsa Família registrado nas buscas do Google. Destaca-se que, as únicas buscas que foram

contabilizadas aqui para se traçar a média advém do período equivalente ao término do primeiro turno até o dia da eleição do segundo turno.

Tabela 3. Correlações

		Bolsa Família 2t
BOLSA FAMÍLIA	Correlação de Pearson	1
	Sig. (2 extremidades)	
	N	27
FERNANDO HADDAD	Correlação de Pearson	,584**
	Sig. (2 extremidades)	,001
	N	27
JAIR BOLSONARO	Correlação de Pearson	-,594**
	Sig. (2 extremidades)	,001
	N	27

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Elaborado a partir de dados do Google Trends e Tribunal Superior Eleitoral.

Tanto a distribuição espacial de votos de Jair Bolsonaro no segundo turno, como a de Fernando Haddad, se mostram relacionadas com o interesse por Bolsa Família medido no Google (sendo uma relação estatisticamente significativa em ambos os casos). Porém a correlação em relação ao primeiro (Bolsonaro) é negativa enquanto que ao segundo (Haddad) é positiva. A seguir (Tabela 4), definem-se dois modelos de regressão linear baseados nas distribuições especiais, considerando como variável independente o interesse medido no Google pelo tema Bolsa Família e como variáveis dependentes pontua-se a proporção de votos válidos no segundo turno em Jair Bolsonaro e Fernando Haddad.

Tabela 4. Regressões lineares – variáveis dependentes (candidatos) x variável independente (busca por Bolsa Família no Google).

Variável dependente ^a	R quadrado	R quadrado ajustado	ANOVA		T STUDENT	
			F	Sig	F	Sig
FERNANDO HADDAD	,341	,315	12,959	,001 ^b	3,600	,001
JAIR BOLSONARO	,353	,328	13,663	,001 ^b	-3,696	,001

a – Distribuição geográfica da proporção de votos válidos.

b - variável independente: distribuição geográfica de buscas por "Bolsa Família" no Google.

Elaborado a partir de dados do Google Trends.

O R quadrado estacionário foi modestamente, mais baixo no segundo turno, em comparação ao primeiro. Isso corrobora a aderência da terceira hipótese. Evidente que, isso não quer dizer que o fator Bolsa Família teve sua importância diminuída do primeiro para o segundo turno, mas sim que, provavelmente, outras variáveis independentes não elencadas neste estudo certamente tiveram papel determinante na definição do resultado eleitoral. Nesse sentido, denota-se a importância de que em futuros estudos busque-se mensurar que possíveis variáveis independentes podem funcionar como atalhos cognitivos em contextos eleitorais complexos.

Primeiramente, em relação à Bolsonaro, identifica-se uma relação negativa, em relação a 35% do posicionamento da distribuição especial de votos. Em um sentido inversamente proporcional ao aferido com Bolsonaro, 34% da distribuição especial de votos

em Haddad (relação positiva) pode se explicar a partir do interesse manifesto pelo Bolsa Família. De toda forma, a primeira e a segunda hipótese parecem ter aderência, visto que tanto no primeiro como no segundo turno, o Bolsa Família se comportou como um tipo de atalho cognitivo relevante entre os eleitores brasileiros. Além disso, em ambos os turnos a relação foi negativa para Jair Bolsonaro, enquanto que Fernando Haddad foi o candidato mais positivamente beneficiado pelo efeito.

Gráfico 3. Dispersão entre candidatos e o interesse no Google pelo tema Bolsa Família

TRANSFERÊNCIA DE RENDA CONDICIONADA (TRC)
E VOTOS - BOLSA FAMÍLIA, INTERNET E ELEIÇÕES 2018

Elaborado a partir de dados do Google Trends.

No Gráfico 3 (dispersão), afere-se a relação do Bolsa Família de maneira linear positiva com os votos de Haddad e negativa com os votos de Bolsonaro. Vale destacar que a faixa de interesse pelo programa Bolsa Família é muito ampla, e de forma geral vai abranger tanto possíveis beneficiários do Programa que, possivelmente, durante as eleições, se preocupam com a questão da continuidade do mesmo, como também, é possível que aqui estejam indivíduos interessados na aquisição do benefício, mas que, por alguma razão, ainda não conseguiram. Nesse nexos, vale circundar a lógica proposta por Juan Fernando Bucheli (2015), que entende que, para os beneficiários deste tipo de programa, os incentivos antipobreza representam uma relevante forma de medir a competência dos políticos, onde essa por sua vez passa a ser dependente das inclinações preferências que esses por sua vez têm em relação a práticas de redistribuição. Nessa ótica o programa afeta não apenas a escolha

política, mas também, a consistência desta ao longo do tempo. Aqui, em geral, a existência de promessas de aumento dos benefícios sociais tende a elevar também a inclinação dos eleitores frente ao compromisso com partidos específicos, que de alguma forma estão simbolicamente atrelados à concessão deste tipo de benefício.

Considerações finais

O Programa Bolsa Família não é apenas um entre os muitos tipos de TRC's, ao contrário, é o maior de todos eles (BICHR, 2010) e como consequência, o mais estudado. De algum modo, as evidências levantadas ao longo deste trabalho, reforçam o argumento da primeira hipótese, de possível relação entre a distribuição espacial de interesse pelo programa Bolsa Família e a distribuição de votos, por região, dos diferentes candidatos da disputa eleitoral de 2018 para presidente. Ao que parece, esse efeito levou praticamente todos os candidatos, durante a campanha, a adotarem algum tipo de posicionamento e exercer também pronunciamento sobre a matéria. Parte dos eleitores por sua vez, possivelmente, fez um uso mais significativo do Bolsa Família, como um tipo de atalho cognitivo, para tomada de decisão eleitoral, em 2018. Isso é convergente com o modelo cognitivo de decisão política que indaga que a interpretação cognitiva, avaliativa e afetiva (BARKER, 2018; CAIRNEY, 2018). Nesse caso, parte do eleitorado pode ter feito uma associação cognitiva onde Haddad era tido como uma via de continuidade mais “certeira” do Bolsa Família enquanto que Bolsonaro, Amoêdo e Alckmin foram encarados como possíveis “ameaças” à

continuidade do programa. Isso por sua vez pode ter afetado afetou e ou reforçado esquemas cognitivos afetivos já vigentes o que interferiu, por conseguinte a capacidade avaliativa, levando parte do eleitorado a tentar “punir” e “premiar” os candidatos conforme sua percepção de como estes se relacionam com o Bolsa Família (aqui encarado como o mais importante TRC do Brasil).

De algum modo, a segunda hipótese também demonstrou aderência, vide que, tanto no primeiro, como no segundo turno, a distribuição espacial de interesse pelo Bolsa Família parece ter exercido um efeito duplo. No primeiro turno, pode ter se relacionado positivamente aos votos para Haddad e negativamente para Jair Bolsonaro, Alckmin e Amoêdo. Nesse escrutínio, existem elementos que endossam o argumento que prevê que parte do eleitorado fez uma associação simbólica, como atalho cognitivo, e a partir disso assimilou que o candidato do PT representava uma maior certeza de “continuidade” do programa, enquanto que, os candidatos do PSL, PSDB, e do Novo, representavam uma espécie de risco para continuidade do programa. Por conta disso, o eleitor, interessado no programa Bolsa Família, em parte, buscou premiar aquele mais facilmente relacionado à continuidade do programa e punir os demais candidatos (incertezas). Este efeito foi estatisticamente mais saliente na região nordeste, principalmente nos estados da Paraíba, Bahia, Pernambuco, Ceará, Alagoas e Sergipe e mais fraco nas regiões Sul e Sudeste. No segundo turno a lógica se sobressai novamente no nordeste, sobretudo no Maranhão, Piauí, Bahia e Alagoas, ao mesmo tempo em que,

nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste o efeito foi menos presente, afinal volume de buscas no Google pelo Bolsa Família no período foi inferior.

A terceira hipótese também se mostrou aderente, nesse vértice, apesar do efeito Bolsa Família ser também bastante presente no segundo período, relacionando-se positivamente aos votos do candidato Haddad e negativamente aos votos de Bolsonaro, o efeito foi significativamente menor do que o observado no primeiro turno. Isso não quer dizer que o tema não representou importância no segundo turno, ao contrário, praticamente 1/3 do resultado eleitoral pode ser aqui explicado por tal fato, todavia, é provável que outras variáveis independentes que não foram elencadas neste trabalho tenham tido papel determinante na decisão dos eleitores brasileiros, mais estudos se fazem necessários a fim de identificar essas possíveis variáveis.

De toda forma, recomenda-se que, em futuros estudos, a metodologia que fora neste trabalho replicada (MORAES; SANTOS, 2014, 2015), seja também empregada para estudar o efeito de outros tipos de TRC's em contextos eleitorais de outros países, como o México com seu *Programa de Educación, Salud y Alimentación* (Progresá), o Paraguai com o *Tekoporã*, a Bolívia com o *Bono Juancito Pinto*, o Peru com o *Juntos*, a Colômbia e o *Familias en Acción* ou ainda a Argentina com o *Asignación Universal por Hijo* (Auh). Qualquer esforço de monitoramento da relação entre votos e eleições presidenciais e o interesse registrado na internet por políticas de TRC's nestes países mencionados, e em outros, se caracterizava por ineditismo (afinal, fora o caso brasileiro, a metodologia aqui proposta não foi testada em

outras democracias), além disso, os resultados podem fornecer lastro para o refinamento interpretativo do efeito que os TRC's exercem sobre as votações e principalmente, por quais canais ocorre tal "fluidez".

De todo modo, devemos considerar os argumentos de Piergiorgio Corbetta e Pasquale Colloca (2014) que consideram que as informações recebidas pelos eleitores não são processadas de igual modo (de maneira uniforme), e por sua vez, tais diferenças no processamento de informação tende a afetar os mecanismos que geram as decisões eleitorais, relacionando-se aqui efeito distintivo das características políticas e sociais dos eleitores⁵. Nesse ponto, uma limitação para o presente estudo está em não identificar as características individuais dos indivíduos que fizeram as buscas no Google, pois, por questões de ética, que envolvem, sobretudo a privacidade, tais dados não são compartilhados de maneira pública. Aliás, essa é uma limitação a ser enfrentada por todo estudo que emprega como fonte principal de dados métricas extraídas do *Google Trends*, nesse sentido, é importante que no futuro sejam feitos esforços no sentido de vencer, do ponto de vista metodológico, tal limitação, sem colocar em risco a privacidade dos indivíduos.

⁵ Quando falamos nos efeitos que os atalhos cognitivos podem exercer em relação à decisão eleitoral, diversos fatores (tangíveis e intangíveis) parecem exercer efeito importante, dentre eles, características individuais como experiência, confiança, capacidade crítica, como também a relação com os valores, como por exemplo, a tolerância, a auto-suficiência, a liberdade e por fim a inclinação prévia de opinião em relação a políticas específicas, como as voltadas a questões como assistência de saúde, educação ou economia (BARKER; HANSEN, 2005).

Referências

BÄHRE, E.; GOMES, F. Humiliating the Brazilian poor: The iconoclasm of former president Lula. **Anthropology Today**, v. 34, n. 5, p. 10-15, 2018.

BARKER, David C. Cognitive Deliberation, Electoral Decision Making, and Democratic Health. **Social Science Quarterly**, v. 99, n. 3, p. 962-976, 2018.

BARKER, David C.; HANSEN, Susan B. All things considered: Systematic cognitive processing and electoral decision-making. **The Journal of Politics**, 2005, 67.2: 319-344.

BICHIR, Renata Miranda. O Bolsa Família na berlinda? Os desafios atuais dos programas de transferência de renda. **Novos estudos-CEBRAP**, n. 87, p. 115-129, 2010.

BUCHELI, Juan Fernando. Conditional cash transfer schemes and the politicisation of poverty reduction strategies schemes and politicisation of poverty reduction strategies. **Análisis político**, v. 28, n. 83, p. 19-31, 2015.

CAIRNEY, Paul. Three habits of successful policy entrepreneurs. **Policy & Politics**, v. 46, n. 2, p. 199-215, 2018.

CAMARGO, Iago Bueno Bojczuk. **New Media, Youth, and Participatory Culture: Internet Memes During the Impeachment Process in Brazil**. 2018. Tese de Doutorado. University of Oregon.

CAMPOS, Mariane Motta; COIMBRA, Mayra Regina; OLIVEIRA, Luiz Ademir. Crise Política: uma análise das estratégias de comunicação do governo de Michel Temer (PMDB). **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 11, n. 32, p. 149-167, 2018.

CIOCCARI, Deysi. Operação Lava Jato: escândalo, agendamento e enquadramento. **Revista Alterjor**, 2015, 12.2: 58-78.

CORBETTA, Piergiorgio; COLLOCA, Pasquale. Electoral choice: typology of processes underlying voters' decisions. **Rivista italiana di scienza politica**, v. 44, n. 1, p. 29-54, 2014.

GALLEGO, Esther Solano. "Impeachment", Lava Jato y elecciones. **Política exterior**, v. 32, n. 185, p. 72-80, 2018.

LIRA, Joyce Abreu. A proposta de avaliação da política pública pelo indicador da judicialização: o caso do direito social à alimentação na perspectiva do programa Bolsa Família. **Captura Críptica: direito, política, atualidade**, v. 6, n. 1, p. 50-61, 2017.

MICHELI, David. The Racialized Effects of Social Programs in Brazil. **Latin American Politics and Society**, v. 60, n. 1, p. 52-75, 2018.

MORAES, Thiago Perez Bernardes. Os debates presidenciais no Brasil e as buscas no Google (2006–2010). **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 49, n. 2, p. 501-536, 2018a.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; QUADROS, Doacir Gonçalves. Dos holofotes para o Youtube: debates e eleição presidencial de 2014. In: **Congresso Internacional de Comunicação Política e Estratégias de Campanha**, 5., 2016, Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Investigadores En Campañas Electorales, 2016. p. 1 - 13. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2016.

MORAES, Thiago Perez Bernardes. Confronto de gigantes: os debates presidenciais e as buscas dos internautas estadunidenses em 2016. **Revista Cesumar-Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 22, n. 1, p. 39-60, 2017.

MORAES, Thiago Perez Bernardes. Um olho no peixe, outro no gato: associação cognitiva dos internautas brasileiros entre corrupção, políticos, partidos e empresas privadas (2004–2016). **Austral Comunicación**, v. 7, n. 1, p. 5-25, 2018b.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; CARVALHO, Evelise Galvão. **Pegadas Digitais: Psicologia, Internet e Pesquisa Social**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; MORAES, Suelen patricia Alves Maia Perez; SANTOS, Romer Mottinha. Investigando a raiz. O escândalo político e os jornais: um estudo sobre o interesse dos internautas brasileiros pelos grandes jornais e pelo mensalão (2005-2006). **Austral Comunicación**, v. 5, n. 1, p. 85-111, 2016.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; QUADROS, Doacir Gonçalves; SANTOS, Romer Mottinha. O peso do espetáculo: debates, internet e eleições presidenciais argentinas (2015). In: Congresso Latino-americano de Ciência Política, 9., 2017, Montevideo. **Trabajos presentados**. Montevideo: Asociación Latinoamericana de Cien-

cia Política (ALACIP), 2017a. p. 1 - 22. Disponível em: <<http://www.congressoalacip2017.org/arquivo/downloadpublic2?q=YToyOntzO-jY6lnBhcmFtcyl7czoZNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUlFVSzZPljtzOjQ6ljzM TYiO30iO3M6MT0iaCl7czoZMjoiY2E2NzViNzkwYmM0ZDcyYTMzMWN-jZDRkYjdiMmY5N2YiO30%3D>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; QUADROS, Doacir Gonçalves; SANTOS, Romer Mottinha. # Impeachment E# Foradilma: A emoção em 140 caracteres. **Cadernos de Comunicação**, v. 21, n. 3, 2017b.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; SANTOS, Romer Mottinha. Bolsa Família como atalho cognitivo em eleições presidenciais: um estudo a partir do *Google Trends* (2006, 2010 e 2014). **Revista Brasileira de Direito Eleitoral**, v. 6, n. 11, 2014.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; SANTOS, Romer Mottinha. Caça ao terrorismo e corrida eleitoral. Um estudo sobre o impacto do interesse regional pela morte de Osama bin Laden e a relação com os votos nas eleições presidenciais de 2012 nos Estados Unidos. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 37, n. 1, p. 13-20, 2015.

MORAES, Thiago Perez Bernardes; SANTOS, Romer Mottinha. Charlie Hebdo: Polêmica, religião e o interesse dos usuários de Internet franceses. **Comunicação Pública**, v. 11, n. 20, 2016.

MOTA, Leonardo de Araújo; SILVA, Flávio José Souza. 10 years of the worker's party in presidency (2003-2013): ideology, politics and society in brazil in the age of post-neoliberalism. **Revista de Cultura**, v. 5, n. 2, 2016.

MOTA, Marcelo Côrtes; VAZ, Fabio Monteiro; SOUZA, Pedro Herculanino Guimarães Ferreira de. Efeitos macroeconômicos do Programa Bolsa Família: uma análise comparativa das transferências sociais. **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Brasília: Ipea**, v. 1, p. 193-206, 2013.

SCHWARTZ, Analice Correzzola. **Is there a relationship between participation in the conditional cash transfer program Bolsa Família and educational outcomes? The case of Campinas, Brazil**. 2011. Tese de Doutorado. The George Washington University.

SINGER, André. Raízes sociais e ideológicas do lulismo. **Novos estudos-CEBRAP**, n. 85, p. 83-102, 2009.

SOARES, Fabio Veras. Brazil's Bolsa Família: a review. **Economic and Political Weekly**, p. 55-60, 2011.

TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury; PINHO, Carlos Eduardo Santos. Authoritarian Governments and the Corrosion of the Social Protection Network in Brazil. **Revista Katálysis**, v. 21, n. 1, p. 29-42, 2018.

TONETTO, Mauricio Bozzi. **Ciberativismo nas redes sociais: um estudo do Movimento Brasil Livre no pós-impeachment de Dilma Rousseff**. 2018. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

VAUGHAN, Liwen; CHEN, Yue. Data mining from web search queries: A comparison of *Google Trends* and baidu index. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, 2015, 66.1: 13-22.

WOLF, Jordan Taylor. **Trending in the Right Direction: Using Google Trends Data as a Measure of Public Opinion During a Presidential Election**. 2018. Tese de Doutorado. Virginia Tech.